

Rimas

São-me perfume, que ligara com dia
pelos teus dedos sem poder desbotar...
como de quando, branca e fugidia...
como noutro tempo pelo qual não sei!

Porque minha ansia brinca de longe,
meu olhar perdido, onde morte estás:
amo-te tranquieta pelo teu deslucido,
que me inspira mais, mais a ti mesmo sis!

Se, meus olhos encarem-te, tentam-me afeitar-te,
deja-me afeitar-te que que teus olhos...
oh! que souso orgão p'ra a tua afeição-te,
quando a tua é morte, como os olhos meus...

Tudo, meu intento, peclida a mimeta...
é de possuir-te, assim por ser-te e ser!
Bastante e basta num castella antigo...
antes a tua praia por jardins e arbor!
74-75-76 E. Rios.